

“Finalmente o gênio sai da garrafa”

**por William Dullforce
do Financial Times**

As novas propostas do Tesouro norte-americano para a dívida dos países em desenvolvimento foram recebidas ontem com satisfação pelo fórum do Terceiro Mundo — a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) —, que pleiteou um cancelamento de 30% para a dívida junto aos bancos comerciais em setembro passado.

Mas a UNCTAD advertiu que não se deve subestimar o montante dos recursos financeiros adicionais que serão necessários e o papel que os governos dos países credores terão de exercer, particularmente no tratamento dos bancos conhecidos como “free riders”, que se beneficiam de um programa para a dívida externa sem dele participar efetivamente.

O plano traçado pelo secretário do Tesouro, Nicholas Brady, “fez o gênio sair finalmente da garrafa”, disse Roger Lawrence, coordenador de recursos para os programas de desenvolvimento da UNCTAD.

Teve também o mérito de ampliar a estratégia dos países industrializados para a dívida internacional a uma faixa mais ampla de nações em desenvolvimento. O Plano Baker, proposto pelo ex-secretário do Tesouro, James Baker, em 1985, citava apenas quinze países em desenvolvimento altamente endividados.

Contudo, Lawrence, principal autor do plano da UNCTAD para a dívida, advertiu que a interação entre a redução da dívida e os novos empréstimos deverá ser tratada com muito cuidado. A UNCTAD estima que, para restabelecer um razoável crescimento econômico nos países devedores, será necessário uma entrada de aproximadamente US\$ 8 bilhões a US\$ 10 bilhões por ano, provenientes dos bancos.